5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 134

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SENHOR da Serra—a que se pode chamar o ultimo Abencerragem das festas populares e romarias grandes de Lisboa e seus arredores—lá atraiu ontem umas cincoenta mil pessoas ao seu culto.

O culto do Senhor da Serra!

A capela fica no alto, e lá vimos algumas dezenas de devotos velhos, rezando, e comprando registos.

A capela tem grandes fendas do tempo e da desfortuna, e os seus azulejos, sempre no mesmo tom azul antigo, contendo milagres e rezando invocações beatificas, já tem pequenos arranhões, sinal de que ha pessoas para quem a arte religiosa não tem encantos, senão os que a destruição sugere.

O que se encheu, foi recinto da quinta e o largo. A multidão formigou, comeu, cantou, dansou, mas pouco se preocupou com o Cristo, do grande madeiro da capela dos antigos marquezes de Belas.

Dia de sol, estoirando o solo gretado da seara, já colhida de trigo, dia de alegria, dia de esquecimento das canseiras do trabalho—o Senhor do Serra, ontem e hoje, não se perdeu para as gentes antigas. Nota-se que, de facto, são os velhos, ainda com reminescencias de meio seculo nos olhos cansados, os melhores frequentadores da quinta.

Não houve desacatos, nem desordens. Vinho, melões perfumados, merendas suculentas, guitarras (já em menor numero do que antigamente, porque a guitarra está profissionalisada), foi tudo muito bem. A romaria decorreu na verdadeira paz do Senhor... da Serra.

* * *

OS adagios populares valem por sentenças. Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe.

Tambem se assim não fosse, mal vinha aos paizes, e principalmente ao nosso, onde avultam os impetos e as prosapias de muitos homens politicos, que se iniciam em cousas de administração publica com a cegueira com que os colegiaes desatam a amar imaginando ter descoberto o amor.

Depois da tempestade vem a bonança, e com ela o sol do bom senso, que em Portugal é mais necessario que o dinheiro, porque é ele—esse bom senso arredio de tanta inteligencia de boa fé—que traz a ordem á sociedade, o socego legitimo á nação, e a tranquilidade á causa publica.

* * *

O sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, conferenciou no Rio de Janeiro com o sr. dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, ácerca da importação de batata portuguesa para semente, produto que, como se sabe, foi proibido de entrar no Brasil, por estar atacado pela mariposa «phtrorimasa opeculella».

Ficou resolvido que as 35.000 caixas de batatas que se encontram nos armazens do Cais do Porto sejam sujeitas a um exame, sendo inutilisadas as atacadas e sendo dada livre entrada ás boas, depois de devidamente expurgadas.

Parece que o numero de caixas com aqueles tuberculos atacados não é grande.

* * *

ENTRARAM hoje no Tejo o transporte de guerra «Pero de Alemquer», o vapor «Patrão Lopes» e o aviso «5 de Outubro».

A canhoneira «Mandovy» foi para o norte e a «Quanza» para o sul, em serviço de fiscalisação.

"SUA MAGESTADE A IMPRENSA,,

O leitor tem uma maneira pessoal, pratica e infalivel de conhecer um bom livro, uma boa revista, um bom romance?

Antigamente—até ha vinte ou trinta anos—apreciava-se em geral o talento dos autores na razão inversa das qualidades soporiferas das obras: e, como as leituras se faziam então confortavelmente nos quartos de dormir, pelas noites sem teatro, os maximos escritores de cada geração eram aqueles que provocavam as olheiras mais fundas e as mais longas insomnias.

Que encantadores tempos!...

Essas fogosas vigilias, essa febricitante comunhão a deshoras entre os escritores e o seu publico produziram, decerto, muitos suicidios, muitos raptos, muitas loucuras; mas delas resultaram—para os poetas e os prosadores—as maximas consagrações, as idolatrias, as apoteoses.

E, pessoalmente, muito bem me lembro de que perdi as minhas primeiras noites, aos quinze anos, sobre as paginas apaixonadas do *Jocelyn* e do *Amor de Perdição*...

* * *

Hoje tudo mudou...

Não sei se se poderá ler ainda, pela calada noite, nalguma aldeia prehistorica onde as sonorosas ondas da Torre Eiffel não sejam estridentemente distribuidas pelos domicilios.

Sei que, em França, é nos caminhos de ferro que principalmente se lê. E', por conseguinte, nos caminhos de ferro—e, com a maior simplicidade, olhando para as mãos lentas dos viajantes—que se podem conhecer os livros mais em voga, as edições de maior sucesso, os autores mais preferidos. E tambem se pode apreciar durante uma viagem, com a mesma discreta facilidade, as impressões que cada livro vai produzindo nos seus leitores... tanto a fisionomia de um viajante é, em geral, aberta e ingenua e pronta ás mais subtis revelações.

Assim, ha livros que fazem abrir sorrisos claros e joviais; ha-os que impelem á inquitação, á duvida, ao sonho; ha-os que agitam numa anciedade as mulheres mais perfidas, ainda espirituais.

Alguns, logo ás primeiras paginas, são fastidiosamente postos de parte em Melun ou em Chartres, a 20 ou 30 quilometros de Paris; outros caem apenas pelos tapetes, com uma doce melancolia, lá muito ao longe, noite alta, quando as lampadas se obscurecem... E ha-os — muito raros, muito prestigiosos — que transmitem ainda os seus ensinamentos, ou a sua paixão, ao fim das mais longas viagens nos lendarios castelos da Bretanha, ou além de Lyon, além de Marselha, além dos mares, pelas amuradas dos paquetes arfantes, pelos dormentes eirados da Africa misteriosa.

O recente livro do sr. Stéphane Lauzanne, *Sa Magesté la Presse*, figura incontestavelmente entre os ultimos.

* * *

Sa Majesté la Presse — princesa entre todos esses livros bons — é um trabalho original, ardente, sincero, alegre, feliz. E' um depoimento feito com vivacidade e exactidão, uma profissão de fé muito nobre e altiva, uma biografia que começa e se continua com engenho e felicidade, um reportorio de pequenas indiscreções profissionais onde a malicia aflora muito ao de leve.

Ha por todo esse livro muita pagina magistral que honraria as mais prestigiosas penas dos dois mundos:—a da reportagem a New York pela viagem do marechal Foch, o tragico romance de Julio Hedeman, as sombrias evocações da mocidade de Guilherme II...

E o conjunto é dignificado por um fervor, por uma altivez integral e suprema: todos os melhores jornalistas do nosso tempo o lôram por vocação, o jornalista deve fazer o seu jornal como quem exerce um sacerdocio—ferverosa e nobilissimamente... Contudo, este livro soberbo tem um grave defeito—defeito de doutrina, defeito capital de orientação e de escola.

Pretende o autor que os jornalistas modernos devem ser, quasi exclusivamente, *reporters*, e recolherem—sem a menor critica, sem a menor apreciação, sem o mais ligeiro comentario—os acontecimentos e os actos e as opiniões dos homens. Cada *reporter* se transformaria assim numa especie de aparelho—como um fonografo, ou um desses cilindros moveis, revestidos de papel quadriculado, dos modernos laboratorios—onde os acontecimentos de cada dia, mecanicamente, indiferentemente, se iriam registando...

* * *

Eu sei que o sr. Stéphane Lauzanne—que viveu muito tempo na America, onde estas idéas o conquistaram—é profundamente sincero. E tambem sei, todos nós o sabemos, que o *Matin*, do qual o sr. Lauzanne é o redactor em chefe, é um dos jornais mais americanisados de Paris.

E contudo...

Contudo é evidente que os jornalistas franceses—como os portugueses seus irmãos—se não resignarão nunca a alienar as suas qualidades pessoais de analise, de observação, de critica, de soberana e liberrima expressão!

Não! Nunca os jornalistas latinos se resignarão a deixarem de sentir, de apaixonar-se, de discutir, de sofrer... E esse sofrimento, esse entusiasmo, essa paixão hão de, cada vez, influenciar mais as multidões.

Se a imprensa é a moderna rainha dos espiritos, deve reinar neles.

Reinar... Não para envolver a pouco e pouco os seus leitores numa atmosfera de artificios funestos, não para lhes fazer perder — pela exaltação das bagatelas de um dia — o sentimento das proporções e logo o da importancia relativa dos homens e dos acontecimentos, não para perverter as imaginações com os romantisados pormenores dos dramas mais banais... mas para esclarecer, para educar, para erguer a pouco e pouco os homens até ás verdades eternas, que são as fontes de todo o bem.

Reinar... Não para lisongear os gostos mais ou menos infelizes dos seus cortezãos, não para prodigalisar aos ambiciosos as mercês da mais espectaculosa exibição, não para manter ou agravar — sob a aparencia dum salutar doutrinamento — a deploravel ignorancia das multidões... mas para melhorar, para corrigir, para resgatar, para estabelecer em todos os paises, acima de todas as fronteiras, uma verdadeira opinião publica — justa, redentora, incorruptivel, universal.

Sua Magestade a Imprensa reinaria assim, supremamente...

E essa rainha — unica que simbolisaria a razão e a dignidade humana — não poderia nunca abdicar.

Chagas Franco

VAO começar os julgamentos dos incriminados do 18 de Abril. O crime politico não envergonha. Não sabemos porquê—tem até certa prosapia. Teve-a sempre, cá e lá fóra.

A patria, a liberdade, a justiça, são o unico mobil desse crime, e se, em nome desses sentimentos, sempre caíram cabeças por essa fita da estrada da historia, hoje o mais que caem são reputações, e nem sempre, que outras vezes se elevam mais altas.

O julgamento de agora deve trazer surprezas e escandalos politicos. Que os juizes saibam procurar a verdade, e na sua sentença repôr o socego na sociedade portuguesa, são os votos das pessoas para quem a liberdade, o culto da Patria e da justiça, vivem no coração e nos desabafos intimos, sem coragem para se manifestar, mas sem coragem tambem para condenar os que se colocam em rebeldia.

O consenso da rebeldia politica, como o da beleza, alterou-se com o tempo nas suas fórmas peregrinas.

Certas imperfeições chegam hoje á craveira do belo. Assim, na politica, certos actos inuteis e revoltados, e tornados infelizes pela acção dos factos e dos acasos, aparecem lisongeiros.

A justiça continuará a ser cega e inflexivel. As suas sentenças, porém, como os milagres da escultura na pedra doce dos porticos antigos—é que se esborôa sem remedio.

Entre a justiça e a sua sentença já não ha relação, porque os costumes, que têm o seu direito, se metem de permeio.

* * *

ABRE ámanhã a temporada da caça. E' um divertimento que nós conservamos como holocausto aos nossos principios, de homens reis da Criação.

Não nos esquecemos facilmente de que fomos caçadores, quando o mundo, não tendo ainda sido desencantado para a civilisação, era só serras e vales, planicies e desfiladeiros, onde era mister matar para viver.

Hoje, a caça já vem á cidade oferecer-se na rêde dos caçadores. O que era necessidade, tornou-se luxo. O que era indispensavel tornou-se furtuito.

A caça é agora divertimento, sport, delicia de passear, prosapia de bom fusil.

— Que mal nos fazem os pobres coelhos, as inofensivas perdizes? — preguntará um socio da Sociedade Protetora dos Animais.

— Pois dar-se-ha o caso — pode retorquir o apaixonado de Santo Huberto — que tu só comas hortaliças e pômos das varzeas? Esperimenta passar umas tardes, de montado em montado, de arma ás costas e seguido de um cortejo de galgos batedores, e então saberás a razão ancestral e justiceira que nos assiste. Matar um gamo é menos crime que perturbar a consciencia de um caçador, que ama a Natureza em toda a sua pujança, e quere restituir ao homem o seu direito de matar tudo — menos o seu similhante.

* * *

APRESENTOU-SE hoje, no governo civil, o soldado José Ricardo Silva, natural de Grandola, que ha cêrca de 19 meses se batia em Regaia contra os mouros, no terço da 7.ª bandeira espanhola, donde desertou ha 20 dias. Este pobre soldado andou durante 8 dias fugido por entre o mato, até que chegou a Tanger, onde o nosso consul o repatriou para Portugal.

O verão

Veraneios elegantes

BUSSACO, 28 de Agosto. — Meu caro Carlos: — De regresso de Nelas, e de passagem para Vidago, encontro-me passando uns dias nesta bela estancia de verão, onde se encontram veraneando grande numero de familias da nossa aristocracia.

O Palace continua animadissimo, ainda na quarta feira passada se realizou no salão de festas um jantar á americana que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, dançando-se com verdadeiro entusiasmo até perto da uma hora.

O aspecto do vasto salão de festas era verdadeiramente encantador, para o que concorreu sobremaneira as vistosas «toilettes» de variegados tons das senhoras, que davam a ilusão de um jardim coberto de flores.

O importante industrial hoteleiro, sr. Alexandre de Almeida, incansavel em prodigalisar aos seus hospedes distracções, ofereceu nessa noite, a todas as senhoras que asisstiram ao jantar, artisticas recordações.

Ontem, realizou-se no Palace da Curia, mais um «chá dançante» que, como o primeiro, estave muito animado, vendo-se ai reunido além das principais familias que ai se encontram passando o verão, grande numero de senhoras da Anadia, Luzo, Bussaco e arredores.

Para amanhã, está em organisação ai mais um «jantar á americana» havendo um «concurso de mesas», de «toilettes» e de «dança», para os quais o sr. Alexandre de Almeida oferece artisticos premios.

Além disso, haverá no terrasso anexo ao salão de mesa, animatografo, e a exibição do rancho da Mealhada, que executará um variado programa de canções e danças regionais.

No domingo, no Palace do Bussaco, teremos no salão de festas e na explanada junto do «curts» de «tennis», um «chá-tango», para o que ha grande interesse, estando feitas numerosas combinações entre as principais familias que estão passando o verão aqui, Luso, Curia, Anadia e arredores.

Estão actualmente hospedados as seguintes pessoas:

Dr. Cardoso de Oliveira, Embaixador do Brasil, esposa e filhas; dr. Pinto Leite, esposa e filhos; Marqueses de Jacome Correia, Ministro da Holanda e filhos, D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, dr. Fausto de Figueiredo, esposa e filhos; dr. Carlos Barbosa, esposa e filhos; D. Irene de Vasconcelos, dr. Tavares de Carvalhos e esposa, D. Alice Nunes Coelho, dr. Pereira da Silva e familia, Vasco Piçarra, dr. Perdoso e familia, Domingos Cardoso e familia, dr. João de Mendonça, A. de Azevedo, Fran Ottilie Lampel Kantel, Mr. Mayer e familia, dr. Azevedo Perdigão e familia, Mr. Hurts e familia, dr. Braga e familia, D. Mercedes Garim e familia, Mr. Taxe e familia, Angel Sanches e familia, Mr. Melejche e familia, Mr. White, Julio Salcedo e familia, Mr. Iles e familia, etc., etc.

Como se vê, tanto no Bussaco como na Curia, os divertimentos sucedem-se quasi diariamente. Até breve.—«D. Nuno».

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz, Ouvidos. Consultas ás 4 horas.
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

As ourivesarias
da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da
Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114
são as que mais se limitam
Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Amadores de fotografia
Chegou nova remessa dos celebres aparelhos Nettel: Cocarette 6x9 e Picolette 4x6,5, Vest aperfeiçoado) que são os unicos que mantem as peliculas planas, como as chapas.
O sucesso das peliculas Gevaert continua.
Garcez, L.da
Rua Garrett, 88—Lisboa

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

A semana das festas na Vila de Chaves

CHAVES, 27. — Continua em pleno sucesso a semana das festas. Hoje o jardim abriu as suas portas ás duas mil crianças escolares do Concelho. Foi uma linda parada de forças infantis a que os seiscentos adueleos fizeram a respectiva guarda de honra. Ha a notar, que quando a actual Camara tomou conta dos seus concelhios, uma parte das escolas não funcionava, ou por falta de edificio ou por exiguidade de mobiliario.

Fez-se um inquerito; apuraram-se as coisas, e dum momento para o outro tudo se modificou. As escolas fechadas abriram as suas portas, as salas mobilaram-se e a frequencia escolar apareceu, a tal ponto que o concelho poude mandar hoje os seus dois mil filhos do povo, a chilrearem a sua alegria infantil sob as arvores copadas do Parque.

* * *

Quanto mais visitamos e percorremos Chaves, mais lhe notamos as suas transformações de ha cinco anos para cá. Não ha rua que não tenha melhorado de aspecto, e, na maioria, os seus edificios impõem-se pela beleza das suas linhas regionais na sua apresentação arquitectonica. Uma das casas, cujo aspecto se impõe, e não é preciso forçar a nota para escrever isto, é o edificio da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Outro, a do Banco Nacional Ultramarino. O piso das ruas, que em 1920 era detestavel, é hoje tão bom como o do Porto ou o de Lisboa. Ha uma rede completa de exgotos, e toda a vila têm agua encanada em abundancia. No dia em que Chaves faça o aproveitamento do Tamega, obrigando-o a avolumar as suas aguas para recreio e desporto da sua população, torna um facto internacional as suas termas, e se ligue ferroviariamente com a Espanha, Chaves será nesse dia, por direito de conquista e pela força da sua situação privilegiada, a cabeça das terras transmontanas.

* * *

Como ontem lhes disse, viistámos Verin e Cabreiroa. A primeira, simples viloria, cuja vida se lhe desafoga pelas proximidades de fronteira. A segunda, estancia termal que se não pode comparar com Vidago ou Pedras, porque é de inferior categoria. Mas vejam os nossos o que é o espirito pratico dos outros. Mal chegámos, logo nos foi oferecida uma interessante monografia de Cabreiroá, com todos os dados e todas as explicações, numa brochura nitida, elegante, de explendidas ilustrações. E tudo isto expontaneamente, não como um favor de quem dá, mas como um favor de quem aceita.

* * *

As estradas nos arredores de Chaves são boas. São mesmo muito boas. Em todo o caso, de longe em longe lá surge um buraco que nos escavaca os rins. Chega-se all acima, atravessa-se uma minuscula ponte que não vale quatro vintens e eis que por virtude das convenções internacionais nos encontramos em Espanha. Pois no que respeita á estrada, a modificação é rapida mas completa — para melhor. Parece que houve um terramoto Marquez da Costa é que o leito foi construido por uma Companhia belga na elegancia dos quadradinhos citadinos...

Já agora, uma outra nota que não é das menos dignas de registo. Das primeiras vezes que visitei Chaves havia pobres de pedir, não muitos, mas ainda assim bastantes, cujo aspecto andrajoso, como em quasi todas as terras de Portugal acontece, irritava e indispunha. Pois bem. Estou aqui ha três dias e ainda não encontrei um pobre estendendo a mão á caridade publica. Esse problema, como tantos outros, encontra-se resolvido em Chaves pela assistencia municipal. E com que facilidade se fazem estas coisas. Tome o leitor nota neste exemplo. Nas imediações da estação do Caminho de Ferro havia sempre uma aluvião de rapazes maltrapilhos incomodando os passageiros e exercitando-se na pouca vergonha. Um dia, Nicolau de Mesquita foi lá e mandou-os prender a todos, não para os meter na cadeia, mas para lhes dar trabalho no dia seguinte. Remedio santo. Nunca mais essa garotada maltrapilhenta apareceu fazendo a sua vadiagem nas ruas da vila.

* * *

Vai alta a animação nas ruas do Parque. Três mil crianças e mais de cinco mil adultos enchem aquele paradisiaco recinto de alegria e de encantamento. Só este numero do programa justificava as canceiras e os trabalhos para a realização destas festas. A comissão organisadora deve, realmente, sentir-se orgulhosa e feliz pelos resultados obtidos. O tempo vai magnifico, apenas á noite um pouco humido e um tudo nadinha aspero. E' que, Chaves não é positivamente Vila Real de Santo Antonio. A dois passos daqui não fica o mar. Fica o Marão, que é muito respeitavel nos seus contrafortes e ravinas.

PAULO FREIRE

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190—LISBOA

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.a
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Manteiga finissima marca sem riva!
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Sanvayre da Camara, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Aldegundes de Mendonça Zileri Del Verme, D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio.

E os srs.:

D. José Maria Berquó (Viana), Dr. Raul Leal, José Luiz Saldanha de Castro, Luiz de Menezes de Melo Vaz de Sampaio, Luiz Guilherme d'Orey, José Maria Duarte da Cruz Caleyo, José de Queiroz de Andrade Pinto e Jeronimo Emiliano da Fonseca Salgueiro.

Casamentos

Na paroquial igreja de Vila Nova de Tazem realisou-se o casamento da sr.ª D. Aurelia Pinto de Oliveira Baptista, gentil filha da sr.ª D. Felicidade M. Pedroso e do sr. Antonio Pinto de Oliveira Baptista, com o sr. dr. Antonio de Almeida Moura, filho da sr.ª D. Conceição de Jesus Mata e do sr. Jacinto de Almeida Mata, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus tios D. Emilia Pinto de Oliveira Baptista e seu marido, o sr. Francisco do Couto Moreira, e por parte do noivo os srs. dr. Eduardo Belino e Antonio do Frade Grangelo.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», viado os noivos para Lisboa, onde passam a lua de mel.

Na «corbeilhe» viam se muitas e ricas prendas.

Pontos de reunião

Em recita da moda, representa-se hoje, pela ultima vez, a celebre e fina revista «A cidade onde a gente se aborrece», que ao Eden conseguiu atrair toda a nossa primeira sociedade, sendo, portanto, de prever que a recita de hoje seja um novo ponto de reunião mundano.

—No Salão Fox realiza esta noite a sua festa artistica a gentil actriz Mari-Laura, tomando parte no espectaculo o ilustre actor Alexandre de Azevedo. Será tambem ali elegante ponto de reunião.

Em viagem

Regressou das Pedras Salgadas a Abrantes a sr.ª viscondessa do Tramagal.

—Partiu das Caldas de Monchique para o Monte Gordo o sr. João Augusto de Melo e Sabbo.

—Regressou de Trancoso o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

—Regressou das Caldas da Rainha o sr. Carlos dos Santos Silva Jansen.

—Partiu para S. João do Estoril o sr. dr. Celestino da Costa.

—De Beja partiu para o Estoril o sr. André Blanco Gomes.

—Regressou da Figueira da Foz a Viseu o sr. dr. Luis Ferreira de Figueiredo.

—Partiu para Amarante o sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

—Regressou de Portelo o sr. dr. José de Gil Borja de Macedo e Menezes.

—Regressou das Caldas da Rainha a Aldeia Gavinha o sr. João Augusto dos Reis.

—Partiram para a Povoa de Varzim os srs. drs. Apolino de Freitas e Alexandre Vidal Pinheiro.

—Partiu ontem para Paris, acompanhada de sua gentil sobrinha, mademoiselle Bsuxellas.

"Bal-Tabarin"

A noite de hoje.—Sensacionais estreias

A noite de hoje no elegante «cabaret» da rua da Gloria ha-de ser uma noite de festa. Duas estreias, das maiores notabilidades, ali se exibem, engrandecendo e consolidando as tradições do «Bal Tabarin».

Como dissemos no nosso ultimo numero, as coupletistas Teresita Agiusse e Nauffi apresentam-se ao publico de Lisboa depois de alcançarem em Espanha verdadeiros triunfos. Estrela Castro continua nas suas canções e na sua arte, o que ainda torna mais agradavel a festa desta noite. O «Bal-Tabarin», apesar de vasto, ha-de ser pequeno para a afluencia que o espera.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
S. Luis=A's 21,30=11 Festa do Fado.
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Acumuladores electricos
«ACCU-WATT»
Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª Rua da Palma, 225 a 235. Telefone Norte 3580.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O CONCURSO DAS COUPLETISTAS

OS NUMEROS PREMIADOS

E A LISTA DOS CONTEMPLADOS

Os concorrentes premiados

No concurso literario

1.º—João Fernandes, rua da Barroca, 59.
2.º—Carlos Cunha, rua de S. Mamede, 21.
3.º—Julio de Sousa, rua Garrett, 48, 2.º-E.

No sorteio geral

N.º 1—Senha 650, Maria C. Correia, rua Eduardo Coelho, 19, 2.º—E.

N.º 2—Senha 150, Adelina de Sá Nogueira, rua da Quintinha, 54, 2.º.

N.º 3—Senha 2:754, Julia Reis Machado, rua Marquês de Ponte do Lima, 28, 1.º.

N.º 4—Senha 1:000, Carlos Sanches, Escadinhas das Portas do Mar, 1.

N.º 5—Senha 3:301, Eulalia Alves Santos Jorge, rua de Arroios, 74, 3.º, dt.º.

N.º 6—Senha 603, Laurindo da Silva Franco, rua do Arco da Graça, 7, 1.º.

N.º 7—Senha 1:602, Maria de Azevedo, rua do Andaluz, 21, r/c., E.

N.º 8—Senha 2:852, Carlos Luiz Madaleno, rua Almirante Reis, 86, r/c.

N.º 9—Senha 908, Manuel Nunes, rua do Terreirinho, 80, 3.º.

N.º 10—Senha 2:908, Ruth Correia Ferreira, rua Francisco Metrass, T., 3.º.

N.º 11—Senha 1:156, Virginia Clara Fernandes Vasconcelos, rua Moraes Soares, 98, 1.º.

N.º 12—Senha 2:556, Maria Silva, rua Renato Baptista, 57, 1.º, E.

N.º 13—Senha 406, Ernestina Saraiva, rua Vieira Lusitano, 18, 2.º, E.

N.º 14—Senha 3:052, Jorge Mendes, rua do Comercio, Coimbra.

N.º 15—Senha 1:300, Maria da Conceição, Beco dos Biguinhos, 22, 1.º, E.

N.º 16—Senha 156, Elisabeth Santos, rua da Rosa, 264, 4.º.

N.º 17—Senha 1:850, Manuel de Albuquerque Brandão, Lamego.

N.º 18—Senha 900, José Vicente Joaquim Junior, rua Candido dos Reis, 65, Portimão.

N.º 19—Senha 1:603, Maria de Castro Nunes, rua do Conde Redondo, 67, 1.º direito.

N.º 20—Senha 104, Custodio Manuel Cartaxo Abrantes, rua do Arco do Carvalhão, 9, 1.º direito.

N.º 21—Senha 4:186, Sebastião de Almeida, rua Almirante Reis, 27, Vila Nova de Gaia.

N.º 22—Senha 3:655, Mitu Pinheiro., rua Almeida Brandão, 19.

N.º 23—Senha 551, Ernesto Monteiro Gois Pinto, rua Visconde Valmor, 69, 2.º esquerdo.

N.º 24—Senha 4:203, Joaquim Costa, Avenida Duque de Avila, 35.

N.º 25—Senha 4:184, Nuno Ferreira, Praça Ilha do Faial, 29.

N.º 26—Senha 4.217, Antonio Nunes, Olhão.

N.º 27—Senha 2:108, Carlos Cunha, Cais do Sodré.

N.º 28—Senha 609, José Cunha, rua de S. Nicolau, 100.

N.º 29—Senha 409, Joaquim Salgado, rua do Quelhas, 52.

N.º 30—Senha 256, Iréne Bastos Saude, rua Renato Baptista, 17.

N.º 31—Senha, 3:309, Mario Nolasco, rua Santo Antonio (á Estrela), 50, 3.º

N.º 32—Senha 2:159, João Correia, travessa do Monte Carmo, 28.

N.º 33—Senha 3:853, Maria Castro, rua de S. Pedro Martir, 18, 2.º esquerdo.

N.º 34—Senha 3:606, Antonio Machado, Cruz Quebrada.

Premios do concurso literario

1.º — Um valioso solitario regional, com corações em filigrana de ouro, oferecido pelos importantes joalheiros Raul Pereira & C.ª, Lda., da Rua do Carmo, 87-B.

2.º — Um lindo estojo com uma «Gilette» em «doublé», oferecido pelos srs. João Machado da Conceição & C.ª Lda., rua dos Retrozeiros, 75, 1.º, agentes da «Gilete Safety Razor, Co.

3.º — Uma artistica faca de cortar papel, em prata, com uma moeda antiga, oferecida pela casa Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Premios sorteados entre todos os concorrentes

Primeiro	**1.000$00**
Segundo	**500$00**
Terceiro	**300$00**

N.º 4 — Dois chapeus para criança, oferecidos pelo Novo Fanqueiro das Avenidas, de Neto & Correia, Lda., da Avenida Casal Ribeiro, 5 e 7.

N.º 5 — 1 frasco de «Petit Oeillet» e 1 de «La Rose», oferecidos pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.

N.º 6 — Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.

N.º 7 — Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

N.º 8 — Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.

N.º 9 — Um bom tapete, oferecido pela casa José Olaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.

N.º 10 — Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.

N.º 11 — Uma lampada electrica para «toilette,» oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

N.º 12 — Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.

N.º 13 — Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira. Lda.

N.º 14 — Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Alecrim.

N.º 15 — Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

N.º 16—Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.

N.º 17 — 1 de «Gertilys do Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecidos pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.

N.º 18 — Duas ricas caixas de bombons, oferecidas pela «Garret», «patisserie-restaurant» do Chiado.

N.º 19 — Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.

N.º 20 — Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

N.º 21 — Três garrafas de vinho do Porto da sua frasqueira, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manuel Caldeira, Lda., da rua do Mundo, 39.

N.º 22 — Uma rica coluna em Nogueira, oferecida pela casa Sousa e Brito, da Rua da Rosa, 190 a 215.

N.º 23 — Uma linda gravata, oferecida pela Rouparia Moderna, de Marques, Sousa & Vasconcelos, da rua do Ouro, 271.

N.º 24 — Uma caixa de bombons, oferecida pela Leitaria «Portugalia», da rua do Ouro, 272.

N.º 25 — Dois albuns de fotografias da Batalha, oferecido pela Fotografia Artistica de Leiria.

N.º 26 — Três garrafas de vinho do Porto, da sua frasqueira, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manuel Caldeira, Limitada, da rua do Mundo, 39.

N.º 27 — Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º, da rua Garrett, 13 a 23.

N.º 28 — Seis lenços de fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

N.º 29 — Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

N.º 30 — Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

N.º 31 — Seis lenços de fantasia de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

N.º 32 — Uma caixa de charutos «Frontera», oferecida pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

N.º 33 — Três jantares oferecidos pelo Restaurant Roma, da rua do Mundo, 100 a 104.

N.º 34 — Uma caneta detinta permanente «Agalhe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.

N.º 35 — Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.

N.º 36 — Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92». da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

N.º 37 — Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 61.

N.º 38 — Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

N.º 39 — Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécarre, Rua Nova do Almada, 47 e 49.

N.º 40 — Uma bomba, um «papo sêco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

N.º 41 — Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

N.º 42 — Duas caixas de garrafas de vinho «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.

N.ºs 43 a 62 — A cada um 10 dos 200 pares de meias ou peugas de seda ou fio de Escocia, á escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca «Excelsior». Cada par destas meias é acompanhado de uma «bobine», onde vem enrolado um pouco de fio da mesma côr. e que servirá para as cerzir ou pontear. Esta oferta é no valor de 2.000 escudos.

N.º 63 — Duas caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.

N.º 64 — Um interessante par de argolas em perolas de imitação, modelo especialmente feito para o concurso, oferecido pela joalharia Morais, rua Nova do Almada, 54 e 98.

N.º 65 — Uma maquina de picar carne, marca «Alexanderwerk», oferecida pela «Ménage Moderna», de Levy Cyrillo, da rua da Rosa, 222 e 226, e da travessa de S. Pedro, 31-41.

N.º 66 — Uma linda «plaquette» em marmore com um ciclista em bronze, oferecida pela Antiga Casa José Alexandre, da rua Garrett.

N.º 67 — Um estojo com um tinteiro e uma caneta, em prata, oferecido pela ourivesaria de Antonio Pedro da Silva, da Praça Luís de Camões, 40.

N.º 68 — Uma caixa de charutos «Frontera», oferecida pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

N.º 69 — Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

N.º 70 — 4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco e no Palace Hotel da Curia.

N.º 71 — Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa-Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.

N.º 35—Senha 1:803, João Maria Castro, rua 1.º de Maio, 22.

N.º 36—Senha 4:006, José Antonio Coelho, Tavira.

N.º 37—Senha 4:192, Francisco de Oliveira, rua Direita de Algés, 125, 1.º

N.º 38—Senha 3:605, Helena Henriques, rua João Crisostomo, 85.

N.º 39—Senha 4:153, Jorge Vaz, Cintra.

N.º 40—Senha 3:553, Maria Candida, rua Diario de Noticias, 102, 4.º

N.º 41—Senha 1:705, Avelino Sousa Pires, Rua Grilos, 18—Coimbra.

N.º 42—Senha 2:407, Raul Curado Ribeiro, Avenida 5 de Outubro, 203, r/c., dt.º.

N.º 43—Senha 2:756, Rogerio Azevedo Franco, Rua do Sol (á Graça), 69, 1.º, dt.º.

N.º 44—Senha 1:456, Gil Vicente Figueira, Rua Presidente Arriaga, 56, 3.º.

N.º 45—Senha 3:701, Maria Alice Neto Rebelo, Vila Neto Rebelo—Caldas da Rainha.

N.º 46—Senha 3:857, Alberto Pereira Costa, P. Flores, 13, 1.º.

N.º 47—Senha 2:705, Joaquim Batalha Sequeira, Rua da Palmeira, 26, 1.º.

N.º 48—Senha 3:406, Marques Mata, Rua Cinco de Outubro—Carcavelos.

N.º 49—Senha 52, Uma menor, Rua das Fontainhas, 64, 4.º.

N.º 50—Senha 2:105—João d'Oliveira, Rua do Machadinho, 36, 1.º, dt.º.

N.º 51—Senha 53, Teresa Oliveira, Rua do Gremio Luzitano, 40.

N.º 52—Senha 3:353, Raquel Leal Carvalho, Rua de Santo Antonio (á Estrela), 50, 1.º, dt.º

N.º 53—Senha 3:000, Maria T. Silva, Rua do Sol (ao Rato), 167, 1.º.

N.º 54—Senha 157, Leonor A. T. Horta, Rua da Rosa, 267, 3.º.

N.º 55—Senha 651, Jorge Luciano Palhares, Calçada Nova de S. Francisco, 4, 5.º.

N.º 56—Senha 500, Constancia Tavares de Almeida, Bairro Novo da Lapa, J. P. B. r/c.

N.º 57—Senha 3:259, Maria Ferreira, Rua Machadinho, 36, 3.º, dt.º.

N.º 58—Senha 4:191, M. Eduarda Antunes—Figueira da Foz.

N.º 59—Senha 4:197, Alberto da Silva, Rua 24 de Julho, 227, 4.º.

N.º 60—Senha 1:755, Maria Luiza Pacheco, Rua Alexandre Herculano, 27, cave, esq.ª.

N.º 61—Senha 259, Humberto Barbosa, Rua Manuel Bernardes, 25, 1.º.

N.º 62—Senha 2901, Eduardo Gorjão, Rua das Gaveas, 67, 2.º.

N.º 63—Senha 2:503, Alfredo Costa Lazaro, T. Forno Maldonado, 4.

N.º 64—Senha 3:203, João Vila d'Alva, R. Eduardo Coelho, 35, 3.º, esq.

N.º 65—Senha 2:606, Cesar Augusto Tavares, T. do Açougue, 8, 3.º, esq.

N.º 66—Senha 956, Costa Marques, Largo do Quintela, 11, 3.º.

N.º 67—Senha 3:157, Fernando Costa, R. Miguel Bernardes, 7.

N.º 68—Senha 4:158, José Teotonio da Fonseca, R. Actor Taborde, 41, 4.º.

N.º 69—Senha 402, João Santos, Avenida Duque de Loulé, 44.

N.º 70—Senha 352, Maria Helena Carmo Ferreira, Largo da Luz, 8, r/c.

N.º 71—Senha 2:353, Antonio Vieira, Rua de S. Paulo, 142.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

A Cidade

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas — Telefone 5205 N

Chá das cinco

O homem que tinha 3 almas

A primeira alma viu-a ele no espelho. Não era triste. Era vaga e inquieta. Era uma alma de chama, grito de decapitado, que lhe chegava muito tarde aos ouvidos, atravez dos seculos e proferido por uma bôca que não sabia a sua lingua. Abriram-se então os sepulcros—e as vitimas irreparaveis dos seus crimes envolveram-na impiedosamente.

A sua segunda alma, que o seguia como um cão e tinha delirios, febres instantaneas de orgulho, raiadas de desespero—era multicor. Pela vida das paisagens que parecia ter visto, lembrava um cristal, daqueles que se desagregam das caudas do cometa e têm minerio de luz, poeiras vivas de oiro. Esta sua segunda alma sentava-se muito triste a seu lado—e chorava, emquanto a outra ria sarcastica. Não se conheciam, mas falavam-se. Davam-se as mãos. Nenhuma o vencia porque nenhuma era forte. A primeira possuia a força do destino e a força do mal. Conversava com o mundo, que a reconhecia e a admirava. A outra tinha uma irmã que a ia buscar todos os dias, levando-a para ignorados jardins, onde o sonho crescia como as rosas, rosas côr de rosa como seios de criança. Quando voltava vinha mais bela, cansada de amor e de volupia, molhada de beijos e de perfumes. Resava pela outra—pelos seus crimes, pelos seus desvarios. A primeira matou a, mas ela ressuscitou e ficou chorando nos olhos que a guardavam.

A terceira alma—era a alma dum cadaver. Tinha a gloria da morte e mergulhava na terra, como a garra duma fera. Conhecia as flores pelo estrume e o coração pela lama.

Para ela só era belo o fogo que aniquilava, o ciclone que destruia as grandes cidades, a guerra eterna entre o pensamento e o sentimento: drama e comedia no mesmo palco—a vida. Não podia morrer porque já tinha morrido.

.....

Foi caminhando ás cegas, sombra da treva e do remorso, que ela se apagou do mundo, levando as outras, para mais além da morte... Mais além?! Não m'o perguntem, que não sei ...

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Excursões

entre Lisboa-Sintra-Malveira e Bucelas

A «Touring Automobile Company» inaugurou ontem as suas excursões nos arredores de Lisboa, experimentando um explendido carro de 28 logares, de «chassis» luxuoso, que foi construido nas oficinas da Penitenciaria de Lisboa.

Tomaram parte na excursão representantes da Imprensa, da Propaganda de Portugal e da Repartição de Estradas e Turismo, estando a empreza representada pelo antigo ministro sr. Augusto Dias da Silva, que foi a alma empreendedora desta patriotica iniciativa.

O luxuoso automovel, que foi muito admirados em todos os logares do percurso, conduziu os convidados a Sintra, Mafra, Malveira, Lousa, Cabeço de Montachique, Bucelas e Loures, pontos do itenerario das excursões que se inauguram para o publico na proxima quinta feira, á razão de 50 escudos cada passageiro.

A partida faz se da Praça dos Restauradores, ás 10 horas da manhã, almoçando se em Sintra e o regresso é ás sete horas da tarde, para os passageiros terem tempo de jantar em Lisboa.

No Hotel Costa, em Sintra, foi oferecido um almoço aos convidados, tendo se trocado brindes afectuosos, em que se salientou a actividade e o espirito de iniciativa do sr. Augusto Dias da Silva, fazendo se votos pelas prosperidades da empreza, cujo empreendimento representa um grande beneficio para o publico.

PELO GOVERNO CIVIL

Civico EXPULSO da sua corporação

por causa duma simples dôr...

Fala um policia separado:

—Já fui guarda da Segurança.

—E agora?

—Agora... não sou.

—Parabens.

—Parabens, virgula. Foi uma dôr de barriga que me indispoz com a corporação.

—?!...

—Não vê o senhor que eu pertencia á 4.ª esquadra, onde é chefe o sr. Antonio de Assunção.

—E vae daí...

—No dia 6 de julho devia entrar de serviço da 1 ás 5 da manhã quando me chegou a dôr.

—Não compareceu...

—Justo Mas preveni a tempo e horas. Mandei lá dizer o que se passava.

—Acaba aí a primeira parte: Participação ás «estancias».

—E' verdade. Segue-se que, aí pelas 2 horas da madrugada, bateram-me á porta.

—Era a dôr que voltava com parte carregada...

—Isso sim! Era um cabo do corpo.

—De qual corpo?

—Do meu.

—O seu corpo tem cabos?

—Do corpo de policia, bem entendido.

—E depois?

—O dono da casa levantou-se em ceroulas e tudo foi saber o que era.

—Era..

—Não era...

—Andava lavrando uma grande intriga contra mim; e vai então, o cabo ia dizer que tinha de me apresentar na esquadra, désse por onde désse. Apresento-me mas é no hospital—respondi eu—Você não vê a dôr que me tolhe? O homem viu e «arretirou-se».

—Segunda parte. O cabo que s'arretira... Segue-se que...

—Uma hora depois batem outra vez á porta...

—O dono da casa torna a vestir as ceroulas... torna a ir saber quem é...

—Justo. Era o 107 mais o 643 e mais o 1624, cujo 107, entrando todos pela casa dentro sem dizer palavra, ordenou que me vestisse. E vai digo-lhe eu: «não posso; estou aqui com uma dôr». E vai diz-me ele: «você sai da cama nem que seja ás postas». E vai digo-lhe eu: «O que eu preciso é de ser tratado». E vai diz-me ele: «Pois então vá-se vestir e siga-me». Desatei a vestir-me.

—Nisto ..

—Entra o chefe sem pedir licença nem nada.

—O Assunção?

—Justo. Estava eu a gemer com as dôres, em cuecas, quando ele desata a bradar do lado de baixo para o pessoal...

—O pessoal eram os algarismos .

—Isso. Era o 107, mais o 643 e mais o 1624: «Então o homem ainda não se levantou? Eu arrombo-lhe a porta e trago-o de rastos pela escada abaixo».

—Você, veiu?

—Vim, para evitar escandalos.

—E foi?

—Fui, para o hospital de S. José.

—A cavalo?

—Na escolta. O chefe, pelo caminho, não se fartou de me dizer que me havia de expulsar da policia e que depois, em sendo paisano «justaria contas comigo».

—Nos paisanos bate-se mais á foita?

—Já se vê...

—E que tal, a receita?

—O medico «escultou-me», disse o remedio, e mandou-me para casa.

—Voltou ao catre.

—Qual catre?! Qual raio?! Fui mas foi para a esquadra, debaixo de prisão, no meio do chefe já referido.

* * *

—Ainda tem mais partes, a historia?

—Só falta a do escarrador. Expuz os factos ao sr. comandante por escrito devidamente testemunhado, por não me ter o chefe consentido que fosse lá de viva voz, e...

—Fez-se justiça....

—Ficou tudo na mesma. Nem mudei de esquadra nem nada.

Como o tivessemos puxado para o escarrador:

—Ah! o escarrador. Foi assim. No dia 22 do mesmo mês estava eu de serviço á porta da esquadra. Saí á 1 hora e sentei-me num banco lá dentro, quando, naturalmente, me veiu a necessidade de...

—Expectorar...

—Não senhor. De me servir do escarrador.

—Serviu-se...

—Servi-me, e... nisto...

—Nisso ..?!

—Abriu-se a porta do gabinete do sr. chefe...

—«Cujo» chefe saiu a terreiro.

—Sim senhor. Ia para o lado dos cabos Pois...

—?!

—Chamou-me e disse: «se você volta a fazer isso quando eu estiver na esquadra, meto-lhe uma bala pela bôca abaixo».

—E você que lhe retorquiu?

—Não lhe retorqui nada. Respondi que não tinha tido intenção de o deprimir a ele, e como ele me dirigisse um grave insulto, observei-lhe respeitosamente: «Se V. Ex.ª tem motivos para me castigar disciplinarmente, faça-o; porém, a minha familia não é para aqui chamada. Palavras não eram ditas...

—Bumba!

—E' verdade. Chamou me, mandou me desarmar, e meteu me na prisão, onde estive 8 dias sem ser ouvido por ninguem senão para me dizerem que tinha sido dado por incapaz de todo o serviço.

—E a dôr?

—A dôr, neste entrenentes já me tinha passado.

* * *

E aqui está como um pobre chefe de familia—se não o é, pode vir a sê-lo—perde, por causa de um embaraço gastrico, o pão de si mesmo e dos seus, ainda por cima com o perigo de apanhar uma sova mestra, logo que se vista, um dia, á paisana...

UM ACONTECIMENTO

A SEGUNDA Festa do Fado

realiza-se hoje no Teatro S. Luiz

Lisboa vai movimentar-se hoje á noite, no teatro S. Luis, onde se realiza a tão discutida e reclamada Festa do Fádo.

Não são necessarios adjectivos. O programa que abaixo damos é, por si só, bastante expressivo:

1.ª parte—Quadro ribatejano com campinos

GASTÃO ALVES DA CUNHA

e maiorais de Vila Franca de Xira. Fados, fandango e dansas acompanhados a harmonium. Conferencia sôbre o Ribatejo. de Nogueira de Brito, pelo actor Gastão Alves da Cunha.

2.ª parte—A peça «Por Causa do Fado», do poeta Antonio Bôto.

3.ª parte—Canções e fados á guitarra por

JOAQUIM PACHECO

João Camilo, Reinaldo Varela, João Maria dos Anjos, Renato Varela, Alfredo Duarte, Pedro de Araujo, Armando Barata e Viriato Teles Henriques, considerado rival do dr. Antonio Menano.

4.ª parte—Fados á guitarra por Antonio Bôto.

O espectaculo começa ás 21 horas e meia.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURS E SUPER SPORTITE EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Teatro Salão Foz
O assombroso fenomeno
LA ASTURIANITA
(a artista sem braços)
YVONNE BAILEY WILLIORA
ARMANDO NASCIMENTO
FERNANDA NASCIMENTO

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
AMOR DE PAI
O crime de Pamplinas
Uma revista de actualidades — Uma comedia

AS "COUPLETISTAS,,

O

SORTEIO

do nosso concurso

realizou-se ontem

no Teatro S. Luiz

Sob a presidencia do distinto advogado e escritor teatral, sr. dr. Antonio Horta e Costa, secretariado pelos srs. Carlos Silva e José Fernandes Junior e tendo como pregoeiros os srs. Eduardo Gorjão e Manuel Nunes, realisou-se ontem, as quinze horas, no Jardim de Inverno do teatro S. Luiz o sorteio geral do concurso do *Diario de Lisboa* sobre as seis *coupletistas* espanholas.

Na terceira pagina publicamos a lista dos premios e ds contemplados pela sorte.

A entrega dos prem os far-se-ha, mediante a apresentação das respectivas senhas, na rua da Rosa, 57, 2.º, de 10 a 15 de setembro.

As poesias premiadas

O primeiro premio do concurso literario coube ao seguinte soneto:

Dois cravos a «La Goya»

Nunca os meus olhos noutros olhos puz
onde tão fundamente hajam passado
incoerencias de trevas e de luz.
Malicia, Dor, Paixão, Furia e Pecado...

Volvei o vosso olhar, o mais maguado,
p'r'ó drama de paixão que me reduz
a um louco por amor crucificado
co'as mãos presas aos braços duma cruz...

Já da esponja de fel sentindo os travos,
desolado vos mando esses dois cravos
onde o meu sangue, a gotejar, scintila...

Cravos que destas mãos pude arrancar,
e não sei bem se foi p'ra lh'os mandar,
ou se foi p'ra ter mãos com que aplaudi-la...

João Fernandes.

Obteve o 2.º premio esta quadra:

Para bonita a Mercedes,
Para elegante Encarnito,
P'ra reportorio Consuelo
—«La novia de Joselito».

Carlos Cunha

O terceiro premio coube á seguinte poesia:

A Consuelo Hidalgo

Consuelo del triste es su mirada
Que nos halaga
Y cura del alma desventurada
Toda la llaga...

De su boca Dios hizo, humano,
Um relicario...
Y el cuerpo le tocó su mano
De estatuario...

Alma gitana en cuerpo fino,
De fina curva...
Un andar de tigre, andar felino
Que nos perturba...

Un clavel lindo que al Eolo dá
Besos de amor...
Lindo clavel que siempre tendrá
Suave olor..

Julio de Sousa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESPERANTO

Em sua ultima reunião, ficou resolvido a breve publicação de uma revista em Português e Esperanto, que imponha o nosso país no estrangeiro. Em virtude desta deliberação a Associação Portuguesa de Esperanto pede a todas as casas comerciais que tenham marcas esperantistas e ás que porventura simpatizem com a ideia e a queiram aproveitar auxiliando-a com seus anuncios, a subida fineza de dirigirem seus pedidos á rua da Graça, n.º 31, Lisboa.

OS DRAMAS DO ALCOOL

Vinte

FACADAS

no corpo duma mulher

que não está em perigo de vida

Na rua de Arroios, no primeiro andar de uma casinha pobre que tem o n.º 152, passou-se esta madrugada uma scena sangrenta que teve o seu epilogo no hospital.

No modesto andar, vivia o moço de padeiro Salvador Pinto, de 47 anos, que ultimamente estava desempregado, e que era conhecido no sitio por um desordeiro, que se entregava frequentemente a libações alcoolicas e á prarica de scenas familiares pouco edificantes.

Casado com Maria Pereira dos Santos, de 44 anos, o protagonista da scena desta madrugada tem três filhos: um de dazassete anos, ajudante de marceneiro, outro de sete anos e uma pequenita de cinco anos, que foi recolhida por uma familia do bairro, depois da scena de facadas que levou os pais para o hospital.

Os antecedentes

Salvador Pinto, como dissémos, embriagava-se frequentemente. Já esteve duas vezes no Limoeiro por desordem. A primeira por ter agredido um vizinho que não fazia mal a ninguem. A segunda por ter agredido a mulher com um búzio na cabeça, causando-lhe diversos ferimentos — que lhe valeram três meses de prisão.

Ha quinze dias que saiu do Limoeiro. Como estava desempregado, a vida corria-lhe mal e o alcool era o unico lenitivo para as penas que o amarguravam.

Na sua biografia, ha já uma tentativa de suicidio por envenenamento—que acabou por uma lavagem do estomago. Num copo de aguardente, dissolveu uma porção de massa fosforica e juntou-lhe depois um charuto de picar, tendo resultado deste ingrediente uma grande dôr de barriga—que lhe arrazou o estomago para sempre.

Ha já alguns meses, a mulher preparou-lhe um «remedio» para deixar de beber. Resultado: o homem nunca mais teve saude e não chegou a curar-se do vicio da embriaguez. Todo o dinheiro que se coalhava naquela casa liquefazia-se logo em vinho e a propria mulher, segundo declara uma visinha que anda no segredo dos deuses, tambem gostava da pinga.

Gritos de socorro

Trez horas da madrugada. Gritos desesperados acordam o silencio da noite. Borbori nho no bairro. Abrem se janelas e aparecem vultos de mulheres em camisa de dormir.

Os gritos saem do 1.º andar do n.º 152. E' uma voz de mulher que pede socorro:

—Oh, da guarda! Socorro! Socorro!

Calculando que era mais uma scena familiar das muitas que se passavam em casa do padeiro, nenhum visinho se atreveu a intervir. Um hospede que vive lá em casa, varredor da Camara Municipal, que é conhecido no bairro pelo nome de «Charlot», tambem não se levantou da cama. «Charlot» lá tinha as suas razões. Ja não era a primeira vez que ele apanhava por tabela...

Entretanto, os gritos calaram-se e um silencio lugubre envolveu a madrugada.

O crime

Nesta altura, intervem a policia. O cabo Maia, da esquadra de Arroios, prevenido pelo policia de giro, entrou em casa do padeiro e deparou com este espectaculo horroroso:

Salvador Pinto, que estava vestido como o nosso pai Adão no Paraiso, retalhava o pescoço com uma faca da cozinha, tendo vibrado a ele proprio dez golpes—sem grande resultado, porque a faca não cortava bem.

A' beira da cama, numa pobre enxerga, jazia a mulher com vinte facadas no corpo. A pobresinha gemia e esvaia-se em sangue. Os golpes tinham-na atingido no rosto, no pescoço, nas mãos e nos braços.

Dado o sinal de alarme, Charlot vestiu-se á pressa e foi chamar um trem. Os pequenos choravam. O mais velho, quando pressentiu a tragedia, ainda quiz evitar que o pai continuasse o seu gesto de loucura e agarrou-se a ele, tambem a chorar:

—O que faz, meu pai?

Pouco depois, chegava o cabo Maia, que fez transportar os feridos para um trem, conduzindo-os imediatamente ao hospital de S. José, onde foram pensados. Mais tarde, recolheram ao hospital do Desterro.

Apesar do numero de facadas que têm no corpo, nenhum deles se encontra em perigo de vida.

O povo canta esta quadra e o crime do padeiro parece dar-lhe razão:

Torradinhas com manteiga,
Por cima café-limão,
Toda a facada tem cura
Não chegando ao coração.

AS CORRIDAS NOCTURNAS DE ÁMANHÃ

no Campo Pequeno

Antonio Luis Lopes

A preços populares, realizam-se ámanhã, no Campo Pequeno, duas sensacionais corridas nocturnas.

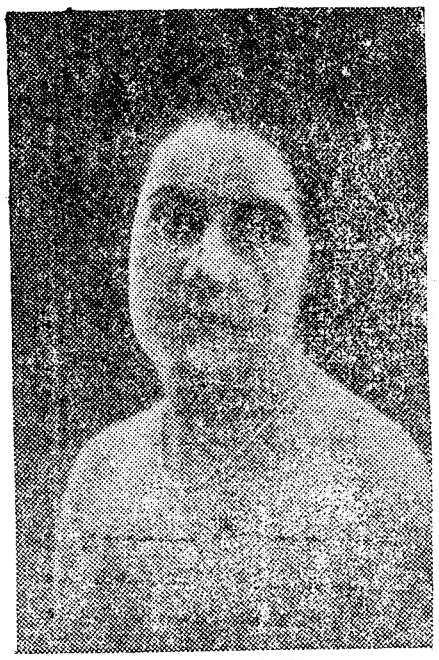
Na primeira, que começa ás 21.30 e é dirigida por Manuel dos Santos, serão lidados seis touros de Emilio Infante, pelo espada *Rafaelillo*, pelos cavaleiros Antonio Luiz Lopes e Ricardo Teixeira e por seis bandarilheiros, sendo o grupo de forcados capitaneado por Antonio Pilé.

Na segunda, gratuita para os espectadores da primeira, entram os jovens fenomenos Artur Ribeiro da Costa e Henrique Sales, cavaleiros Antonio Lafarque, espada, e Julio Antunes, bandarilheiro,—estes ultimos de doze anos—que lidarão quatro garraios da nova ganadaria Trancas & Nuncio (antiga de S. Martinho).

Pelos teatros

Maria Montenegro

Entre as figuras femininas de valor que a revista «A cidade onde a gente se aborrece» nos ofereceu e a quem deve ainda estar reservado um logar de destaque



MARIA MONTENEGRO

no nosso teatro musicado, merece falar-se no nome de Maria Montenegro. Nos papeis que lhes foram distribuidos houve-se com galhardia e aprumo e mereceu os aplausos do publico que sabe sempre premiar quem estuda e observa os seus personagens. A gentil artista vai agora interpretar na nova revista que o Eden-Teatro vai pôr em scena, alguns interessantes papeis.

"Frei Tomaz"

Continua marcada para o dia 3 de setembro a estreia primeira representação, no Eden-Teatro, da nova revista em 2 actos e 12 quadros, «Frei Tomaz», ou «O misterio da rua Saraiva de Carvalho», original de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, musicada pelos maestros Alves Coelho e Raul Ferrão, para ser representada em duas sessões todos as noites. «Frei Tomaz», apresentada e encenada pelo «metteur-en-scène» Henrique Sant'Ana, vai posta com scenarios novos de Luiz Salvador, Renda, Serra e Francio, Reinaldo Martins e Raul Campos, sendo a sua montagem dirigida pelo mestre Henrique Martins, os efeitos de luz por Florentino Martins e o guarda-roupa, que vai oferecer varias novidades, é do «costumier» Castelo Branco e da Empreza de Materiais de Teatro.

"O Leão da Estrela"

Conta esta noite 50 representações no Teatro Politeama, a engraçadissima peça em 3 actos e um «fim» «O Leão da Estrela», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. O exito obtido pela peça, superior a quantos conhecemos, está bem vincado, definindo-se pelo numero de recitas, que poucas obras de genero semelhante conseguem dar, com enchentes consecutivas, como agora tem sucedido.

Atrás do reposteiro

O dramaturgo Bento Mantua, indigitado para suceder a Lino Ferreira na gerencia do Teatro Nacional, declinou o convite, pelo que volta a não se saber quem irá administrar aquela casa de espectaculos, falando-se novamente no nome do dramaturgo Alfredo Cortez.

—A revista-fantasia «A cidade onde a gente se aborrece» dá hoje e amanhã os ultimos espectaculos no Eden Teatro, sendo o de amanhã em beneficio da filha do glorioso actor Taborda, revertendo o produto para a subscrição aberta pelo nosso colega «Diario de Noticias».

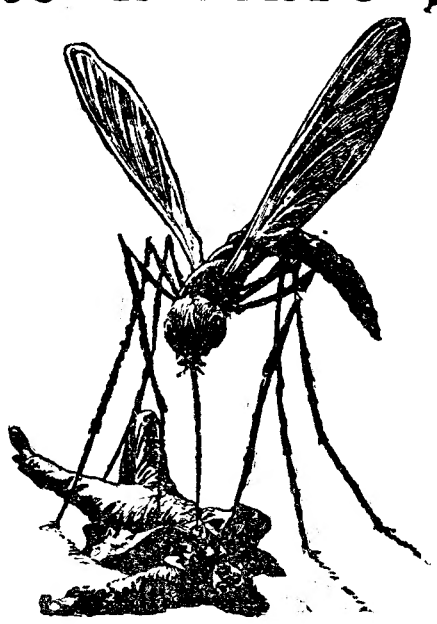
—Na confecção dos trez quadros novos da revista «Rataplan!» trabalharam mais activamente, numa colaboração inteligente e cheia de camaradagem, Luiz d'Aquino, João Bastos e Alberto Barbosa.

—Estreia se amanhã, para fazer uma serie de espectaculos, no Teatro Cine-Parque, na Figueira da Foz, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para as Caldas da Rainha, onde termina a sua «tournée».

—Para a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que começa os seus ensaios depois de amanhã, foi escolhida a comedia «A Bi», de Vitoriano Braga para ser interpretada pela actrisinha Maria Helena. André Brun, para a mesma companhia, está traduzindo a comedia espanhola «El conflito de Mercedes».

FILUDINE

combate a febre palustre



Colicas hepaticas
Cirroses
Ictericia
Dyspepsia
gastro-intestinal

Restaura a celula hepatica supre a insuficiencia das secreçoes glandulares

Todos que teem uma doença do figado ou do baço, todos os diabeticos, todos os antigos coloniaes atacados pelas febres devem recorer á FILUDINE

...eparado nos Laboratorios do Urodonal e apresentando as mesmas garantias scientificas.

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Monografia do Dr LEGRAND
Medico Principal da Marinha, Laureado da Academia de Medicina
19 de Março de 1912

O hematosoario, agente do impaludismo, é introduzido no sangue por um mosquito: o anopheles. A sciencia achou um remedio: a *Filudine* especifico verdadeiro do impaludismo não toxico e muito energico e cujo uso permite combater victoriosamente esse flagello que dizima as nossas colonias.

Établissements Chatelain
14 Grands Prix
Fornecedores dos hospitaes de Paris
2, Rue de Valenciennes — PARIS

SINUBÉRASE
fermentos lacticos contra
Enterite - Dyspepsia - Furunculose.

A. Vincent, Lda. — Concessionarios para Portugal e Colonias, R. Ivens, 56 — Telefone n.º 1858 C.

TEATRO **APOLO** Empr. Luiz Ruas, Ltd.ª Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

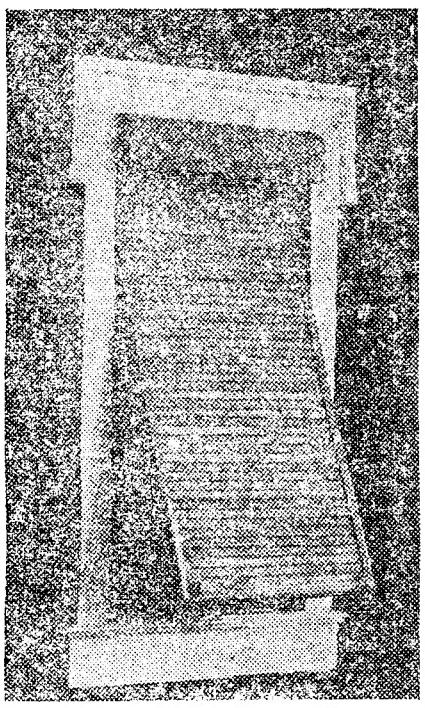
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

Recita dos autores—50.ª de

O LEÃO DA ESTRELA

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

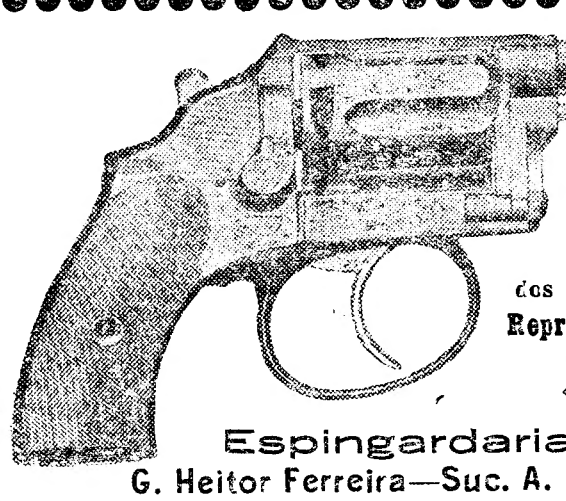


Telef. N. 1:381
R. Maria Andrade, 11

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa

---



ARMAS
E
MUNIÇÕES
dos melhores fabricantes
Representação da importante Fabrica
«GALAND»

Espingardaria Central
G. Heitor Ferreira—Suc. A. MONTEZ
Praça D. João da Camara, 3 (antigo L. de Camões)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 RIO-DE 1895 — LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre **eficazes**. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex inspector de Educação Fisica nos Liceus
Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

---

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AVISO
AO COMERCIO

Anibal Correia, proprietario da Tabacaria na Calçada do Marquez de Abrantes n.º 10, escada; participa que tendo de retirar-se provisoriamente dos seus negocios, e para a continuação da laboração do seu estabelecimento, *admittu* na sua gerencia e administração, o Il.mo Sr. Eduardo Manuel Cortes; e que desde o dia 1 de Setembro de 1925, em diante e até *aviso* em contrario, este Senhor toma a inteira responsabilidade de todos os negocios e actos que no dito estabelecimento se efectuarem.

Lisboa, 21 de Agosto de 1925.
Anibal Correia
(Segue o reconhecimento)

TEATRO **MARIA VITORIA** TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos
TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Hoje ás 21-30 **Hoje**
e amanhã, ultimas representações

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

MODAS FEMININAS

Excepcionais abatimentos em todos os artigos por motivo de **fim de estação.**

Robes e Tailleurs desde Esc. 250$00

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª
Casa dos Arcos—150, R. Augusta, 156

SRS. MILITARES E PAISANOS
LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

BRAZIL

NA CIDADE de S. Paulo

a Tuna de Coimbra

tem sido brilhantemente recebida

S. PAULO, 29

A população continua a prestar á Tuna de Coimbra entusiasticas homenagens. Em toda a parte os tunos são recebidos com calorosas demonstrações de carinho repetindo-se as festas em sua honra.

Ontem visitaram o celebre Instituto Butantan, onde, sob a direcção do dr. Vital Brasil, o grande medico de renome mundial, que os descobriu, se preparam os soros anti-ofidicos. Os estudantes, acompanhados pelos seus colegas de S. Paulo, foram recebidos por aquele sabio e pelo grupo dos seus colaboradores, tendo lhes sido dadas as boas vindas em termos duma grande cordealidade.

Visitaram demoradamente os viveiros das serpentes e todas as instalações que fazem do referido estabelecimento uma obra que não só honra o Brasil, mas a humanidade. A impressão que todos manifestaram, não podia ser mais agradavel.

Na Escola Normal realizou-se em seguida uma recepção em honra dos academicos coimbrões, havendo presidido o director daquela casa de ensino, dr. Oscar Tompson. A festa foi imponentissima, tendo os universitarios sido alvo de vibrantes aclamações. Foram pronunciados discursos interessantes de saudação mutua.

A' tarde foi oferecido um «five ó cloke tea» á Tuna, na Casa Mippin, centro onde a «élite» local se dá «rendez vouz». Assistiu tudo quanto S. Paulo tem de distinto, vendo-se muitos escritores, jornalistas e politicos. Foi uma festa caracterisada por grande brilhantismo.

No Jardim Publico da Luz realisou-se a inauguração solene das placas de bronze que assinalam os cedros do Bussaco ali plantados ha anos. Esta cerimonia, que foi imponente e constituiu uma tocante homenagem á Tuna, foi levada a efeito por iniciativa do Conselho Municipal, cujos membros, bem como o Prefeito, dr. Firmino Pinto, e outras autoridades assistiram.

A multidão celebrou o acto com quentes ovações, vivas á Tuna, a Portugal, etc.

Hoje a Tuna realisou uma «matinée» no Casino Antartico, com um programa excelente. Todos os numeros foram aplaudidos com delirio. Muitos, foram bisados. A multidão entregou-se nos intervalos, a manifestações de entusiasmo. A' noite os estudantes fazem serenatas, cujo sucesso é impossivel de descrever — (A.)

A visita
á Escola de Farmacia

A Tuna Academica de Coimbra continua sendo alvo de ininterruptas demonstrações de carinho. Hoje, os tunos, visitaram a Escola de Farmacia onde eram aguardados por todos os professores e alunos. O director daquele modelar estabelecimento de ensino, pronunciou um belo discurso de saudação aos estudantes portugueses, a que respondeu o estudante coimbrão, Angelo Cesar. Em seguida, percorreram todas as dependencias da Escola, tendo assistido a alguns trabalhos escolares.. Na rua eram aguardados por uma multidão enorme que os acompanhou ao Jardim da Luz onde realizaram o anunciado festival de homenagem á população paulistana.

NO CONGRESSO DA C. G. T. FRANCEZA

JOUHAUX revela a resposta dos "soviets,, á Sociedade das Nações

sobre a questão do desarmamento

Tem sido muito interessantes as sessões do Congresso da C. G. T. francesa.

Numa das ultimas, fez-se uma votação sobre se deviam ser admitidos ao Congresso os partidos da Internacional de Moscou. 2.732 votos contra 1.500 decidiram essa entrada.

Quando os delegados comunistas —Rocamond, Porreye e Doucet davam ingresso na sala, dizia o congressista Le Gueunic, a terminar o seu discurso:

—Porque vêm eles (os comunistas) eles, os ferozes revolucionarios, meter-se num meio reformista?

Lida uma mensagem, em que convidam a C. G. T. a fazer-se representar no seu Congresso, os delegados comunistas retiraram-se. E, então, os protestos surgiram:

—Vamos nós unir-nos outra vez com pessoas que pretendem que os salarios são uma «blague» e que é necessaria a miseria para dar aos trabalhadores o espirito revolucionario?

—Vamos nós voltar a ser revolucionarios de caneta, redactores quotidianos de ordens de greve geral?

—A revolução não póde fazer-se com os iletrados e os incultos; entrou na França com os professores. Não será uma revolução destruidora, mas constructora, a que melhora as chompanas sem se julgar obrigada a demolir os castelos. As pequenas conquistas fazem a revolução.

Jonhaux, secretario geral da C. G. T., tomou então, a palavra:

—Ouviram as propostas de unidade que lhes foram feitas. Agora, é preciso concluir. Pela minha parte, vou dar-vos, com uma franqueza brutal, a opinião do «bureau» confederal: E' uma mensagem de paz — dizem-nos — a que nos envia a C. G. T. U. Reconheço que ela não contem ataques violentos. Propõem-nos duas coisas: para já, a frente unica, e, em seguida um congresso inter-confederal. Ora, quem nos propõe isso? Gente que depois da scisão, tem feito todo o possivel para o fracasso das nossas reivindicações! Mentirosos inveterados que não são capazes de deixar de ocultar a verdade. Ainda hoje eles nos enganaram, mais uma vez, sobre a importancia do seu Congresso. Eles sabem bem que não representam nada. Porque andam, então, a enganar-nos?

Algumas frases:

—A unidade, ah! a linda historia! Não vos dou 24 horas que não estejamos outra vez em discordancia. A frente unica? Perguntai ao «comité» da greve dos Bancos as dificuldades e as ciladas que encontraram... Um Congresso comum? O que se quere é substituir a actual C. G. T. por outra.

—Julgam-nos bastante ingenuos para nos supôrem capazes de dissolver a nossa organização. Então os esforços feitos, os resultados obtidos, não valem nada? Sejam francos e digam: «Passou o vosso tempo. Desaparecei». E, assim nós saberemos, ao menos, para onde vamos.

—Ah! A C. G. T. que julgaram enterrar em Lille, é hoje muito bela! Os seus 600.000 associados arreliam os partidarios de Moscou. Acham-nos bons para trinear.

—Se o desejo de unidade os apaixona de tal modo, que se esforcem, durante três mêses sómente, por não lançar contra nós injurias e calunias. Um trimestre de silencio! E' pedir-lhes muito? Se os pretensos unitarios são capazes deste esforço, nós comprometemo-nos, pelo nosso lado, depois desse prazo, a examinar as probabilidades de reorganisar a unidade.

—Socegai! Isto não quere dizer que nós estejamos dispostos a ver desaparecer a nossa C. G. T. A unidade é possivel sem isso. Não temos visto comunistas de nome ingressar nas nossas fileiras, conservando a sua liberdade de opinião.

—A unidade não se concebe sem a unidade de acção. Nós somos partidarios ferrenhos da paz e do desarmamento. Ora, ao questionario enviado pela Sociedade das Nações aos diversos paizes, sobre o desarmamento, só um respondeu assim: «Nós não admitimos que esta questão nacional seja regulada por um congresso internacional e ainda menos submetida a um «contrôle» internacional». E sabeis quem assinou este documento que está nos arquivos de Genebra? Tchitcherine, comissario dos Negocios Estrangeiros da Russia.

* * *

No final do discurso de Jonhaux, toda a assistencia se levantou, em delirantes aplausos.

DE BERLIM

AS DIVIDAS de Stinnes

são de 112 milhões

mas o reembolso está assegurado

BERLIM, 31

O «consorsium» em que participavam 22 bancos encarregados da liquidação das empresas Hugo Stinnes resolveu dissolver-se.

Este «consorsium» será substituido, para esta liquidação, por quatro grandes bancos alemães, que esperam terminar a liquidação até 15 de Setembro proximo.

As dividas do «consorsium» Stinnes elevam-se a 112 milhões de marcos; o restante das suas empresas é avaliado pelos bancos em 140 milhões.

O reembolso de todos os credores parece, pois, estar assegurado.—(H.)

As negociações
do grupo anglo-americano

BERLIM, 31

A Agencia Reuter informa que os irmãos Mennesmann continuam as negociações com um grupo anglo-americano para venderem tudo quanto possuem em Marrocos, e que teriam declarado terem oferecido ha dois anos vender todas essas propriedades a um grupo francês, tendo as negociações fracassado. Continua a guardar-se segredo sobre este grupo anglo-americano.—(H.)

EXCURSÃO a PARIS E BRUXELAS

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

Vejam

os saldos de fim de estação
da **Sapataria Chiado**
Rua Garrett, 98

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Papeis pintados

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

Desenhos em todos os generos

VITRAUX

PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA

CASTANHEIRO FREIRE LTD.A—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$25
Paris	—	$93
Madrid	—	2$85
New-York	—	19$90
Amsterdam	—	8$02
Suiça	—	3$85

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$90
Italia	—	$75
Praga	—	$59,5
Brazil	—	2$55
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

EM TERRA BRASILEIRA

NO
RECIFE
foi aclamado
delirantemente
o "Orfeon,, Academico

RECIFE, 29.—O «Orfeon Academico de Lisboa», está sendo homenageadissimo, sucedendo-se as manifestações de carinho que são tributadas. Em toda a parte, os estudantes, o povo, os elementos da colonia, as entidades oficiais e as primeiras figuras da sociedade procuram exceder-se nas honras aos estudantes, que são a cada momento alvo de manifestações de apreço por parte das multidões.

Os jornalistas que acompanham o «Orfeon» dirigiram uma mensagem á imprensa brasileira por intermedio da Agencia Americana, mensagem que foi entusiasticamente acolhida por todos os jornais, que a publicaram acompanhada de palavras de grande carinho.

A Americana entrevistou o dr. Manuel de Sousa Pinto. Este ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa proferiu palavras que tiveram a mais larga repercussão em toda a imprensa do Brasil. Falou da alta missão do Orfeon em terras brasileiras e do significado patriotico e internacional da presente viajem, terminando por mostrar o seu reconhecimento profundo pela recepção que o Recife fez aos estudantes. Estes, afirmou, levam de Pernambuco uma impressão de encanto e de maravilha, a impressão que lhes deram a hospitalidade do povo e as belezas do Recife e o primeiro passo em terras do Brasil.—(A.)

Um banquete

RECIFE, 29.—Os principais vultos da colonia ofereceram um banquete de 200 talheres ao Orfeon Academico de Lisboa, tendo nele tomado parte as directorias da Tuna Portuguesa, do Hospital Português de Beneficencia, do Gabinete Português de Leitura, o consul de Portugal dr. Pedroso Rodrigues, o dr. Manuel de Sousa Pinto, etc. Reinou sempre uma animação entusiastica, tendo sido levantados muitos brindes, todos repassados de grande fervor patriotico.

Em seguida, realisou-se um chá dansante na Faculdade de Direito, tendo assistido tudo quanto o Recife tem de distinto. A esta brilhantissima festa deram as senhoras da primeira sociedade daqui um realce extraordinario. A' noite teve logar o primeiro espectaculo do Orfeon, no Teatro Parque. O triunfo dos academicos de Lisboa foi completo. As aclamações de que foram alvo atingiram o delirio. O maestro Herminio do Nascimento teve aplausos especiais. O programa executado foi magnifico. A' saída, os orfeonistas foram saudados com grandes manifestações de simpatia.

A despedida

RECIFE, 29.—O «Raul Soares» levantou ferro, levando o Orpheon de Lisboa para a Bahia. Os estudantes tiveram uma despedida imponentissima, havendo comparecido no cais as autoridades, representante do governador, todas as colectividades, o consul português, a colonia e uma enorme multidão. Os orpheonistas encaminharam-se para bordo acompanhados pelos estudantes do Recife, por muitos professores e por personalidades de destaque, no meio de grandes ovações. Quando o barco começou a mover-se, o entusiasmo atingiu o maximo, ouvindo-se vivas a Portugal, aos estudantes portugueses, ao Orpheon e correspondendo os estudantes com aclamações ao Brasil, ao Recife, ao governador Sergio Loreto e ás senhoras pernambucanas. Durante muito tempo agitaram-se lenços, ao mesmo tempo que os estudantes saudavam o povo agitando as capas.—(A.)

UM MOVIMENTO MILITAR

Começa
ámanhã
o julgamento
dos oficiais, sargentos e civis
do 18 de Abril

E' amanhã que principiam os julgamentos dos oficiais, sargentos e civis que tomaram parte no movimento revolucionario de 18 de Abril. Os soldados foram todos despronunciados por terem obedecido a ordens dos seus legitimos superiores.

O julgamento efectua-se na sala do Risco do Arsenal da Marinha, onde respondem 66 oficiais, 57 sargentes e 41 civis. Depõem como testemunhas, 300 pessoas, entre elas grande numero de generais, antigos ministros, chefes de varios partidos politicos, etc. Preside ao julgamento o sr. general Ilharco. Desempenha as funções de promotor de justiça o sr. general Carmona, que já desempenhou analogas funções no processo a que foram submetidos os implicados no movimento de 19 de Outubro. E' um oficial distintissimo, extremamente culto e sabedor, inflexivel e frio na acusação, sem atender a pressões ou coacções de qualquer forma, ouvindo apenas os ditames da sua consciencia.

Quando hoje entrámos na ampla sala do Risco do Arsenal da Marinha, que está armada em sala de Tribunal, lá vimos o sr. general Carmona, á paisana, dando indicações ao 1.º sargento Jeremias. Para oficiais, ha uma fila de cadeiras, para sargentos e civis, uns compridos bancos, para testemunhas que sejam oficiais, outra fila de cadeiras. Depois, para traz, segue-se uma extensa fila de bancos, reservados ao publico que deseje assistir ás sessões.

A sala tem logar para mil e quinhentas pessoas. A entrada, excepção aos jurados, imprensa e membros do tribunal, é feita pela porta da sala do Risco, e para o publico, pelo portão do Arsenal. A guarda de honra ao tribunal é feita por 90 praças da Guarda Republicana sob o comando dum capitão.

Em frente, sob um estrado, duas secretarias, sendo uma para o presidente do tribunal e outra para o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro. A' direita, uma secretaria para o promotor, seguindo-se depois três secretarias para os defensores, srs. major Tamagnini Barbosa e capitão Cunha Leal e defensor oficioso; á esquerda, um estrado com compridas mesas para os jurados, seguindo-se outra destinada aos representantes da imprensa.

Fomos ao encontro do general sr. Carmona:

—Sempre são amanhã os julgamentos?

—Eu vi ontem nos jornais que o julgamento ia ser adiado, nem sei com que fundamento.

—E' com este o segundo julgamento de sensação em que V. Ex.ª toma parte...

—Sim... Para receber os ataques da imprensa e as piadas dos srs. jornalistas... Cá estou.

O sr. general Carmona, com o seu alto prestigio e a sua boa alma — é um espirito sempre cheio de bom humor e de desenfado.

* * *

Informações do Ministerio da Guerra, confirmam que os julgamentos começam amanhã.

Os candidatos pelas colonias

Dizem-nos que se propõem como deputados pela provincia de Angola, os srs. Carneiro Franco, dr. Moura Carvalho, dr. Jaime de Morais, major Leite, dr. Seixas Moncada, Cruz Ferreira e major Aragão.

Por Moçambique, os srs. Delfim Costa, dr. Alvaro de Castro, dr. Francisco Afonso, dr. Nobre de Melo e dr. Augusto Cabral. Pela Guiné, os srs. Armando Cortezão, Viriato da Fonseca, Pinheiro Correia, Luiz Fuzeta e Ferreira Diniz.

Por S. Tomé, o sr. dr. José de Magalhães.

A Associação de Classe dos Funcionarios Coloniais, na sua ultima reunião, resolveu apresentar ao sufragio como candidatos os seguintes associados:

Por Moçambique: Senador, o chefe de serviço das alfandegas, Antonio Bernardino Alves de Carvalho; deputado, o secretario dos negocios indigenas, Antonio Augusto Pereira Cabral. Por Angola: Deputados, o 1.º oficial de Finanças Manuel Cruz Ferreira e o administrador de 1.ª classe das circunscrições civis sr. Henrique Cardoso.

Pela Guiné: Deputado: o director de Fazenda, sr. Justiniano Fuzeta.

Por S. Tomé: Senador, o tenente-coronel Estevão da Cruz Chaves e Deputado, o juiz de direitos Antonio Correia de Aguiar.

ALHAMBRA

HOJE — PRIMEIRO DIA DE VERBENA — HOJE

Fox-tombola

CONCURSO DE PENTEADOS

Numeros novos por

LOLITA BALDÓ

REAPARIÇÃO DE MARINA LAURA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
RUA DA ROSA—190

O ENDANTO POPULAR

AS
FESTAS
dos mercados
roalisar-se-hão
a 10 e 11 de Outubro

Tem recebido o mais franco e entusiastico apoio de todas as entidades oficiais e particulares, Associações e orgãos da imprensa lisboeta, a iniciativa do nosso jornal.

As primeiras festas dos mercados de Lisboa estão assim asseguradas no seu exito.

A' grande Comissão Central, da presidencia do sr. dr. Sebastião Costa Santos, presidente da Camara Municipal, e da vice-presidencia do insigne artista Columbano, e do notavel etnografo dr. Leite de Vasconcelos, e de que fazem parte ilustres vereadores, artistas, escritores, jornalistas e pessoas ligadas á causa dos mercados, cujos nomes já publicámos—ha a acrescentar as comissões locais e sub-comissões das varias festas, porque o trabalho tem de ser dividido.

A Grande Comissão reune na 5.ª feira, na Sala da Presidencia da Camara Municipal, que é a sede da Comissão.

A Comissão Executiva, á qual foi dada posse provisoria no sabado, na Camara Municipal, reune ámanhã.

As festas, que se devem realisar a 10 e 11 de Outubro, em todos os mercados, não têm o programa já definitivamente assente. Mas está preparado em termos de os podermos anunciar.

Dois dias de festas populares e de bom gosto

Sabado, 10 de outubro:

«O Rossio, antigo Forum da cidade, mercado de flores», começo das festas, á tarde, e seu prolongamento até a noite do dia 11.

Em todos os mercados da capital: Praça da Figueira, Matadouro, 24 de Julho, Alcantara, Belem, Bemfica, Prazeres, Rato, Xabregas, Campolide, Graça, Santa Clara, Santos, Terreiro do Trigo, exposição de lugares e apresentação de vendedeiras, com seus trajes caracteristicos. Sabado á tarde.

Na noite de sabado: festas nocturnas nos mercados vedados: Praça da Figueira, Matadouro, Belem, Alcantara, Bemfica e 24 de Julho. Descantes, exposição de «étalages». Musica e ornamentações.

Domingo, 11 de outubro:

De manhã: Classificação das Rainhas de cada mercado. Classificação dos lugares expostos, e premios ás vendedeiras.

Festas no Rossio durante o dia. Mercado de flores.

A' tarde, na Camara Municipal, com o maior rigôr e deslumbramento: coroação da Rainha dos Mercados e suas damas.

Distribuição dos premios.

A' noite: continuação das festas nos mercados, ranchos de bailes, descantes e concurso de filarmonicas nos mercados.

Os premios

Os premios principais, devem ser, além dos premios de jornais, de entidades oficiais, das associações comerciais e agricolas, cada um com seu titulo e significado especial—os premios da Presidencia da Republica, da Camara Municipal e do Ministerio da Agricultura, e, sobretudo, o «Grande Premio da Cidade de Lisboa» adjudicado ao mercado que prime pelo numero de outros premios obtidos, melhor apresentação e maior brilhantismo.

As Associações dos mercados, de vendedores e horticultores, são chamadas á colaborar com a grande comissão, com a colaboração de todos os fiscais de mercados e elementos directivos.